

Limpeza e desinfecção de brinquedos eróticos: uma revisão integrativa

Livia Faria Orso¹, Rafaela Aparecida Prata¹, Taís Lopes Saranholi¹, Ione Corrêa¹,

¹ Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista (FMB-UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil. livia_orso@hotmail.com; rafaela17prata@hotmail.com; tais_saranholi@hotmail.com; icorrea@fmb.unesp.br.

Resumo. Objetivo: conhecer e analisar a produção do conhecimento sobre procedimentos de limpeza e desinfecção dos produtos eróticos evidenciando o risco de infecção que o mesmo pode ocasionar. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, MEDLINE, Pubmed, Scielo, Embase, Scopus envolvendo os descritores: “masturbação”, “Doenças Sexualmente Transmissíveis” e “sex toy”. Foram selecionados artigos completos de pesquisa que abordassem o tema produtos eróticos, sem restrição de ano e idioma, totalizando em 53 artigos. Desses apenas seis estudos atenderam o critério de inclusão. Conclui-se que o uso de brinquedo erótico entre a população é crescente, sendo necessário investir continuamente em ações de caráter educativo que visem à limpeza e desinfecção no controle de infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Masturbação; Infecções Sexualmente Transmissíveis, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Doenças Venéreas, Jogos e Brinquedos.

Cleaning and disinfection of erotic toys: an integrative review

Abstract. Objective: to know and analyze the production of knowledge about cleaning procedures and disinfection of erotic products, evidencing the risk of infection that it can cause. Method: This is an integrative review of the literature in the LILACS, MEDLINE, Pubmed, Scielo, Embase, Scopus databases, involving the descriptors: "masturbation", "Sexually Transmitted Diseases" and "sex toy". We selected complete research articles that addressed the topic erotic products, without restriction of year and language, totaling in 53 articles. Only six studies met the inclusion criteria. It is concluded that the use of erotic toy among the population is increasing, and it is necessary to invest continuously in educational actions aimed at cleaning and disinfection in the control of sexually transmitted infections.

Keywords: Masturbation; Sexually Transmitted Infections; Sexually Transmitted Diseases; Venereal Diseases; Games and Toys.

1 Introdução

Atualmente um milhão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são adquiridas a cada ano e estima-se que haja 357 milhões de novas infecções, trazendo repercussões na saúde sexual e reprodutiva mundialmente (World Health Organization, 2016).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são transmitidas principalmente pelo contato sexual, incluindo o sexo vaginal, anal e oral. Entretanto, algumas IST's podem ser disseminadas através de outros meios não sexuais, tais como: sangue, produtos sanguíneos ou de mãe para filho durante a gestação e/ou parto (World Health Organization, 2016).

E sabe-se que de acordo com a Associação para o Planejamento da Família (APF) o risco de transmissão está também relacionado com algumas práticas ou comportamentos, como a partilha de brinquedos sexuais (Associação para o Planejamento da Família, n.d.).

Segundo a Associação Brasileira das Empresas do Mercado Erótico e Sensual (ABEME), o mercado dos produtos eróticos no Brasil deixou de ser retraído, escondido e exótico. Só no ano de 2015 a venda desses produtos cresceu 8% com 9,5 milhões de itens vendidos no país. São Paulo representa

33% do consumo de artigos sensuais e eróticos, seguido de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro (Associação Brasileira das Empresas do Mercado Erótico e Sensual, 2014).

Um estudo realizado nos Estados Unidos (EUA) mostrou que o uso do brinquedo no sexo é muito comum entre os americanos, sendo que, 52% das mulheres e 44% dos homens usaram o vibrador pelo menos uma vez em sua vida (Herbenick et al., 2009) (Reece et al., 2009).

Uma pesquisa realizada no EUA, com doze estudantes universitárias consentidas à usar dois tipos diferentes de vibradores (silicone e elastômero termoplástico), sendo coletado amostra vaginal e do vibrador imediatamente após o uso, e também duas vezes após a limpeza do vibrador, mostrou que o papiloma vírus humano (HPV) foi detectado nos swabs vaginais de 9 das 12 mulheres (75%). Para as 9 mulheres cujos esfregaços vaginais eram HPV-positivos, quase metade dos cotonetes dos eixos dos dois tipos de vibradores ainda eram HPV-positivos imediatamente após a limpeza com um produto de limpeza comercialmente disponível. Vinte e quatro horas após a limpeza, os esfregaços do vibrador feitos de elastômero termoplástico ainda eram positivos para HPV em 40% das amostras retiradas das mulheres cujos esfregaços vaginais eram HPV-positivos (ou seja, 2 amostras em 9). O HPV já não era detectável em qualquer swabs dos vibradores de silicone depois de decorridas 24 horas após a limpeza (Anderson, Schick, Herbenick, Dodge, & Fortenberry, 2014a).

Segundo a ABEME, os produtos eróticos não prejudicam a saúde se forem usados corretamente observando a procedência, a validade, cuidados no armazenamento e utilização de cosméticos na formulação. Sendo que um dos cuidados indicados é que os mesmos sempre devem ser utilizados com preservativos e verificar a formulação do produto se não há composto ao qual o usuário seja alérgico (Associação Brasileira das Empresas do Mercado Erótico e Sensual, 2014).

De acordo com a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), um item indispensável que deve ser observado ao adquirir esses produtos é o registro e a regularização de acordo com a Resolução N^o 4, de 30 de janeiro de 2014, ou seja, todos os produtos que se enquadram na categoria cosméticos (óleos, sabonetes, velas, lubrificantes, perfumes, entre outros) devem ser registrados e liberados por esse órgão para a comercialização (Agência Nacional de Vigilância Sanitária -ANVISA, 2014).

Outro estudo realizado recomenda que a limpeza dos brinquedos eróticos deve ser realizada com água morna e sabão antibacteriano sem perfume e que brinquedos de látex, borracha e vinil devem ser lavados apenas com água e sabão neutro e os mesmos devem ser limpados corretamente e conservados seguindo as recomendações do próprio fabricante (Denning, 2009).

A partir do panorama exposto, questiona-se: Quais são as evidências disponíveis na literatura científica em relação aos produtos eróticos? Quais são os procedimentos de limpeza e desinfecção nos produtos eróticos? Neste sentido, objetivou-se evidenciar o conhecimento científico sobre os procedimentos de limpeza e desinfecção dos produtos eróticos no intuito de evidenciar o risco de infecção que o mesmo pode ocasionar.

2 Metodologia

Esta pesquisa é caracterizada como revisão integrativa, cuja metodologia consiste em realizar uma análise ampla da literatura, discutindo métodos e resultados de pesquisas, além de identificar a necessidade de realização de novos estudos (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008).

A revisão foi realizada nas seguintes etapas: definição das questões da pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, definição das variáveis de interesse que foram extraídas e análise dos resultados. A questão norteadora para esta revisão foi: “Qual o tipo de procedimentos de limpeza e desinfecção para a segurança do reuso dos brinquedos eróticos?”.

Em janeiro de 2017, realizou-se a busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), National Library of Medicine National Institutes of Health (Pubmed),

Scopus (SciVerse Scopus), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Embase (Excerpta Medica), adotando-se os descritores após consulta ao vocabulário nos Descritores de Saúde (DECS) e Medical Subject Headings (MeSH) elaborado pela U.S. National Library of Medicine, em associação ao termo livre Sexually Transmitted Diseases e Masturbation associado a palavra chave Sex Toy que não encontra-se indexada.

A amostra do estudo foi realizada a partir dos critérios de inclusão na pesquisa: artigos de pesquisa, revisões integrativas ou relatos de experiências, relacionados à temática, não sendo estabelecidos limites quanto ao idioma e ano de publicação. Os critérios de exclusão foram: editoriais, cartas, artigos de opinião, comentários, resumo de anais, ensaios, notas prévias, publicações duplicadas, teses e dissertações, manuais.

Após seleção dos artigos, por título e resumo, foi realizada leitura cuidadosa e análise de conteúdo. Para isso, utilizou-se um instrumento validado, que aborda cinco aspectos relevantes nos estudos encontrados e utilizados na coleta dos dados da revisão, os quais são: identificação do estudo, autores, intervenção estudada, resultados e recomendações, e conclusões (Ursi & Gavão, 2006). O material coletado foi analisado pela estatística descritiva e apresentados sob a forma de quadros e tabelas.

3 Resultados e Discussões

Identificou-se um total de 53 estudos, distribuídos da seguinte forma: Scopus (22), Pubmed (15), Embase (13), Medline (2), Scielo (0) e Lilacs (0), mas apenas sete estudos atenderam aos critérios de inclusão.

Para facilitar a apresentação dos resultados e a discussão, cada estudo selecionado recebeu um código: E1a E7. Os estudos incluídos na revisão estão representados no Quadro 1.

No quadro 1, observa-se maior concentração de publicações internacionais nos anos de 2014, e a base de dado que houve maior seleção de artigos foi a Pubmed com 3 artigos incluídos.

Quadro1. Descrição do título, base de dados, ano de publicação, objetivo, resultados.

Cód./ Ref	Título do artigo	Base	Ano	Objetivo	Resultados
E1	Use of barrier protection for sexual activity among women who have sex with women.	Medline	2013	Avaliar o uso da proteção de barreira durante a atividade sexual de mulheres que fazem sexo com mulheres	Durante o ato sexual e comportamento com brinquedos eróticos entre mulheres identificou o não uso de barreira durante a relação.
E2	Anal intercourse among young heterosexuals in three sexually transmitted disease clinics in the United States.	Medline	2009	Analisar os fatores associados a relação heterossexual.	Uso de produtos eróticos associados a outros comportamentos sexuais de risco sugerem uma convergência de riscos para a infecção pelo (HIV).
E3	A study of human papillomavirus on vaginally inserted sex toys, before and after cleaning, among women who have sex with women and men.	Pubmed	2014	Determinar o potencial da transmissão do HPV através de brinquedos sexuais compartilhados e determinar se as práticas de limpeza implementadas pelos participantes do estudo foram eficazes.	O (HPV) foi detectado em pelo menos um vibrador imediatamente após o uso de mulheres com HPV vaginal. Isto suporta o potencial para transmissão do HPV através do uso sexual compartilhado do brinquedo, e é suportado pela detecção continuada do HPV 24 horas após a limpeza padrão. Recomenda-se e protocolos para a limpeza de brinquedos sexuais.
E4	USA study of sex toy use by HIV-positive men who have sex with other men: implications for	Pubmed	2011	Analisar o uso de brinquedos sexuais por homens HIV positivos que fazem sexo com	O uso de brinquedos sexuais foi comum nessa população estudada. O mesmo é identificado como ferramentas para

	sexual health.			outros homens para descrever até que ponto o uso de brinquedos é incorporado em seus repertórios sexuais como uma prática de redução de risco.	aumentar o prazer, porém é necessário intervenções para reduzir a transmissão de HIV e IST.
E5	Sex toy use by gay and bisexual men in the United States.	Pubmed	2012	Documentar até que ponto os homossexuais e bissexuais relatam usar brinquedos sexuais e as situações que foram utilizados.	Os resultados do estudo sugerem que o uso de brinquedos sexuais é comum entre homens homossexuais e bissexuais durante atividades sexuais solitárias ou não e é considerado pelos homens um objeto para melhorar a qualidade de suas experiências sexuais.
E6	High co-occurrence of anorectal chlamydia with urogenital chlamydia in women visiting an STI clinic revealed by routine universal testing in an observational study; a recommendation towards a better anorectal chlamydia control in women	Scopus	2014	Avaliar a prevalência de ITS's anorretais e as infecções perdidas pela prática de testes anuais.	Das 654 mulheres que participaram do estudo, 203 relatam prática do sexo anal, 48 relatam a prática de brinquedos eróticos, 403 relatam o não uso de nenhuma das práticas. A prevalência geral foi de 11,2% (73/654) para clamídia urogenital e 8,4% (55/654) para clamídia anorretal.
E7	Sexual behaviors and other risk factors for oral human papillomavirus infections in young women	Scopus	2014	Identificar padrões de atividade sexual oral, incluindo a auto-inoculação, que estão associados com infecções orais por HPV em mulheres jovens.	Dezenove mulheres apresentaram HPV oral prevalente (1,9%), com 10 Mulheres (1%) com uma infecção tipo-específica. O HPV oral foi significativamente associado ao número de parcerias sexuais, transferência de brinquedo sexual dos órgãos genitais para a boca E troca de dispositivos para fumar, batom ou escovas de dentes .

No que se refere aos métodos de limpeza e desinfecção, as evidências encontradas demonstram indefinição no processo de limpeza e desinfecção de produtos eróticos, apenas um estudo randomizado realizado com doze mulheres dos Estados Unidos, entre 18 e 29 anos, na qual as mesmas receberam dois tipos de vibradores para uso intravaginal. As participantes foram instruídas a limpar os vibradores usando água e um produto de limpeza fornecido (cocamidopropil-PG-dimônio, cloreto de fosfato, álcool benzílico, EDTA dissódico, ácido cítrico) após o uso e após 24 horas. O estudo detectou nove amostras vaginais com o HPV. Sessenta e sete por cento (8/12) mulheres relataram a limpeza dos vibradores dentro de 5 minutos de uso. O vibrador 1 tinha uma frequência aumentada de detecção de HPV em cada período de tempo de recolha, o que era especialmente notável nas 24 h após a recolha de limpeza. Sugerindo que a transmissão do HPV através de brinquedos sexuais pode ser viável pelo uso compartilhado de brinquedos sexuais durante a relação sexual (Anderson, Schick, Herbenick, Dodge, & Fortenberry, 2014b).

Em relação ao uso de vibradores um estudo realizado identificou que mais de 50% das mulheres na faixa etária de 18 à 60 anos utilizam vibrador e mais de 65% das mulheres bissexuais referem o uso de brinquedos sexuais com os parceiros (Herbenick et al., 2010).

Já estudos realizados nos Estados Unidos com homens adultos descobriram que 44,8% dos homens relatam ter brinquedo sexual com vibrador ao longo da vida. E outro realizado com homossexuais e bissexuais ao longo da vida identificou que a prevalência do uso de vibradores foi de 49,6% e o uso

de pelo menos um brinquedo sexual foi de 78,5% (Reece et al., 2009) (Rosenberger, Schick, Herbenick, Novak, & Reece, 2012).

Outra pesquisa realizada com 25.294 homens também nos Estados Unidos com homossexuais e bissexuais mostrou que a maioria 78,5% referem ter usado pelo menos um tipo de brinquedo sexual, incluindo vibradores (62,1%), anéis sem vibrador (49,6%), buchas (34,0%) e esferas ou esferas anais (19,3%). E 95,7% dos participantes relataram que inseriram brinquedos como dildos ou buchas no ânus durante a masturbação e 72,0% inseriram no ânus do seu parceiro. Revelando que o uso de brinquedos sexuais é comum nessa população durante as atividades sexuais solitárias ou com parceiros (Rosenberger et al., 2012).

A transmissão do HPV pode ocorrer através do uso de brinquedos sexuais também é apoiado por pesquisas sobre a detecção de HPV em outras superfícies. Um estudo recente mostrou que o HPV pode ser detectado a partir de assentos de sanitário limpos (Smelov, Eklund, Arroyo Mühr, Hultin, & Dillner, 2013).

Outra pesquisa que estudou a alta ocorrência de clamídia anorretal com clamídia urogenital em mulheres que visitaram uma clínica de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de um total de 654 mulheres, 48 (7,3%) relataram usar dedos e/ou brinquedos, sendo que as mulheres pertencentes a essa categoria não relataram sintomas anais e nem sexo anal (van Liere, Hoebe, Wolffs, & Dukers-Muijers, 2014).

Outro estudo que avaliou comportamentos sexuais e outros fatores de risco para infecções orais por HPV em mulheres jovens foi o primeiro estudo a relatar uma associação significativa entre os comportamentos de auto-inoculação e a infecção oral pelo HPV, sugerindo que os brinquedos de mão e ou sexo dos genitais para a boca, seria um possível mecanismo pelo qual o HPV genital pode ser transferido para a cavidade oral do mesmo indivíduo (Cook et al., 2014).

Pesquisa realizada com 758 indivíduos, mais da metade relatou ter tido relações anais mais de uma vez com seu parceiro mais recente, sendo que na análise de regressão logística univariada os homens que relataram ter um parceiro com duração superior a três meses utilizando brinquedos sexuais (Gorbach et al., 2009).

Um estudo avaliando uso da proteção de barreira para a atividade sexual entre mulheres que fazem sexo com mulheres mostrou que entre as participantes o uso de barreiras foi ligeiramente mais prevalente no contexto da estimulação genital com um brinquedo sexual, com 62,1% e 63,4% dos entrevistados relatando que nunca usaram proteção de barreira ao realizar e receber este tipo de estimulação, respectivamente (Rowen et al., 2013).

Embora a literatura científica atual ainda não recomendar a adoção de medidas específicas para limpeza e desinfecção de brinquedos eróticos, ressaltam-se o alto índice de uso brinquedo sexuais entre as populações, constituindo assim uma fonte de doenças sexualmente transmissíveis.

4 Conclusão

É necessária a realização de maiores investigações que subsidiem a limpeza e desinfecção de produtos eróticos, a partir da escolha de um produto de limpeza adequada, frente à carga microbiana desses veículos, com o intuito de proporcionarem estratégias para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Conclui-se que há necessidade de promoção da saúde no contexto das IST's de todas as faixas etárias da população, ocorrendo à necessidade de conscientização acerca das mudanças de comportamento e ações de caráter educativo que visem à redução às infecções sexualmente transmissíveis.

Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária -ANVISA. Resolução nº 4 de 30 de janeiro de 2014.

- Dispõe sobre os requisitos técnicos para a regularização de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes e dá outras providências (2014). Brasil. Retrieved from [http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2867685/\(1\)RDC_04_2014_COMP.pdf/a7069ccd-828d-47fd-bb4e-30f974ba8ea5](http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2867685/(1)RDC_04_2014_COMP.pdf/a7069ccd-828d-47fd-bb4e-30f974ba8ea5)
- Anderson, T. A., Schick, V., Herbenick, D., Dodge, B., & Fortenberry, J. D. (2014a). A study of human papillomavirus on vaginally inserted sex toys, before and after cleaning, among women who have sex with women and men: Table 1. *Sexually Transmitted Infections*, 90(7), 529–531. <https://doi.org/10.1136/sextrans-2014-051558>
- Anderson, T. A., Schick, V., Herbenick, D., Dodge, B., & Fortenberry, J. D. (2014b). A study of human papillomavirus on vaginally inserted sex toys, before and after cleaning, among women who have sex with women and men: Table 1. *Sexually Transmitted Infections*, 90(7), 529–531. <https://doi.org/10.1136/sextrans-2014-051558>
- Associação Brasileira das Empresas do Mercado Erótico e Sensual. (2014). Dados estatísticos » ABEME. Retrieved from https://www.abeme.com.br/publicacoes_old/dados-estatisticos/
- Associação para o Planeamento da Família. (n.d.). Infecções Sexualmente Transmissíveis. Retrieved from <http://www.apf.pt/infecoes-sexualmente-transmissiveis>
- Cook, R. L., Thompson, E. L., Kelso, N. E., Friary, J., Hosford, J., Barkley, P., ... Giuliano, A. R. (2014). Sexual Behaviors and Other Risk Factors for Oral Human Papillomavirus Infections in Young Women. *Sexually Transmitted Diseases*, 41(8), 486–492. <https://doi.org/10.1097/OLQ.000000000000159>
- Denning, B. (2009). The Safety Dance: Sex Toy Safety for a New Generation. Retrieved March 1, 2017, from <https://kinseyconfidential.org/safety-dance-sex-toy-safety-generation/>
- Gorbach, P. M., Manhart, L. E., Hess, K. L., Stoner, B. P., Martin, D. H., & Holmes, K. K. (2009). Anal Intercourse among Young Heterosexuals in Three US STD Clinics. *Sexually Transmitted Diseases*, 36(4), 193–198. <https://doi.org/10.1097/OLQ.0b013e3181901ccf>
- Herbenick, D., Reece, M., Sanders, S. A., Dodge, B., Ghassemi, A., & Fortenberry, J. D. (2010). Women's Vibrator Use in Sexual Partnerships: Results From a Nationally Representative Survey in the United States. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 36(1), 49–65. <https://doi.org/10.1080/00926230903375677>
- Herbenick, D., Reece, M., Sanders, S., Dodge, B., Ghassemi, A., & Fortenberry, J. D. (2009). Prevalence and Characteristics of Vibrator Use by Women in the United States: Results from a Nationally Representative Study. *The Journal of Sexual Medicine*, 6(7), 1857–

1866. <https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2009.01318.x>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Reece, M., Herbenick, D., Sanders, S. A., Dodge, B., Ghassemi, A., & Fortenberry, J. D. (2009). Prevalence and Characteristics of Vibrator Use by Men in the United States. *The Journal of Sexual Medicine*, 6(7), 1867–1874. <https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2009.01290.x>
- Rosenberger, J. G., Schick, V., Herbenick, D., Novak, D. S., & Reece, M. (2012). Sex Toy Use by Gay and Bisexual Men in the United States. *Archives of Sexual Behavior*, 41(2), 449–458. <https://doi.org/10.1007/s10508-010-9716-y>
- Rowen, T. S., Breyer, B. N., Lin, T.-C., Li, C. S., Robertson, P. A., & Shindel, A. W. (2013). Use of barrier protection for sexual activity among women who have sex with women, 120(1), 42–45. <https://doi.org/10.1016/j.ijgo.2012.08.011>. Use
- Smelov, V., Eklund, C., Arroyo Mühr, L. S., Hultin, E., & Dillner, J. (2013). Are human papillomavirus DNA prevalences providing high-flying estimates of infection? An international survey of HPV detection on environmental surfaces. *Sexually Transmitted Infections*, 89(8), 627–627. <https://doi.org/10.1136/sextrans-2013-051280>
- Ursi, E. S., & Gavão, C. M. (2006). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14(1), 124–131. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>
- van Liere, G. A. F. S., Hoebe, C. J. P. A., Wolffs, P. F. G., & Dukers-Muijers, N. H. T. M. (2014). High co-occurrence of anorectal chlamydia with urogenital chlamydia in women visiting an STI clinic revealed by routine universal testing in an observational study; a recommendation towards a better anorectal chlamydia control in women. *BMC Infectious Diseases*, 14, 274. <https://doi.org/10.1186/1471-2334-14-274>
- World Health Organization. (2016). Sexually transmitted infections (STIs). <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001396>